



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA



ROSANGELA SPRICIGO ESTEVES DANIEL

**ENSAIO DE ARTIGO CIENTÍFICO
TEMA: ENSINO MÉDIO NOTURNO: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

LONDRINA – PR

2008

ROSANGELA SPRICIGO ESTEVES DANIEL

**ENSAIO DE ARTIGO CIENTÍFICO
TEMA: ENSINO MÉDIO NOTURNO:DESAFIOS E
POSSIBILIDADES – PROCESSO EM CONSTRUÇÃO**

Material Didático-Pedagógico apresentado ao PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional – Paraná, sob orientação do Professor Edmilson Lenardão, da Universidade Estadual de Londrina/UEL, como requisito obrigatório para conclusão do curso.

LONDRINA – PR

2008

ENSINO MÉDIO NOTURNO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Rosângela Spricigo Esteves Daniel
rosangelaesteves@yahoo.com.br

Este ensaio aborda o Ensino Médio noturno voltado para a compreensão de suas características e da necessidade de enfrentamento da problemática que se assenta sobre essa modalidade de ensino. Diante da realidade constatada e caracterizada pelo desinteresse, desmotivação, falta de perspectiva, evasão em grande quantidade dos alunos e a baixa produtividade, evidencia-se a necessidade de reflexão e ação junto a comunidade escolar visando alterar para melhor essa realidade. Tendo em vista a proposta de inovação da SEED para essa modalidade de ensino para o ano de 2009. Propõe-se analisar sua implantação no referido Colégio.

Palavras-chave: ensino médio noturno; organização do trabalho pedagógico; formação continuada.

1. INTRODUÇÃO

Iniciar com um breve histórico sobre o Ensino Médio noturno é relevante para a compreensão da problemática que perpassa para esse nível e modalidade de ensino, problemática essa que tem estado na pauta das preocupações. O estudo possibilita a compreensão de alguns aspectos complexos desse segmento educacional, que nem sequer é tratado de forma específica na legislação. O objetivo é entender e analisar melhor o Ensino Médio Noturno, seus diversos aspectos e características para propor mudanças. Com este referencial, propomos discutir as possibilidades de se repensar o Ensino Médio Noturno, no sentido de compreender sua própria cultura, considerando os sujeitos que o compõe e do meio social em que se insere, respeitando-se suas especificidades e identificando dimensões da realidade para verificar as possibilidades de intervenção. Dessa forma, busca-se um aporte teórico que nos permita entender o processo histórico e ao mesmo tempo os resultados na prática na escola e que isso deve estabelecer sintonia com o cotidiano do universo educacional em análise.

O ensino noturno deve estar voltado para a compreensão das características e especificidades do alunado, as quais trazem subsídios para os educadores refletirem acerca dessa realidade e de suas possíveis decorrências para a organização do trabalho

escolar, no que se refere à oportunidade e à pertinência de se delinearem alternativas diversificadas de intervenção de atendimento escolar.

Através da pesquisa de campo realizada no referido Colégio foi possível conhecer melhor a realidade local, a dimensão das especificidades do período noturno em relação ao diurno. A coleta de dados foi realizada através de análise documental, questionários aplicados a todos os alunos do noturno e outro direcionado aos que transferiram de turno. A sistematização dos dados da pesquisa comprovou que a maioria dos alunos do noturno são estudantes trabalhadores, a situação ocupacional dos que estão inseridos no mercado de trabalho, a faixa etária, os motivos das transferências de turno e as diferenças observadas em relação a atuação dos professores, aos conteúdos desenvolvidos e as formas de avaliações realizadas nos dois turnos.

Diante de tantas situações vivenciadas e presenciadas que acontecem em relação ao ensino médio noturno local e de modo geral, torna-se cada vez mais urgente e necessário a adoção de formas de organização mais flexíveis, de modo a criar condições para que o ensino realmente se concretize. O caminho a ser explorado é a criação e/ou dinamização de espaços que possibilitem a reorganização estrutural e que as práticas pedagógicas sejam repensadas e reformuladas, com metodologias adequadas que atendam realmente a diversidade do alunado.

Queremos evidenciar a complexidade do processo de mudança, pois representa um desafio. A mudança não é feita por decreto, ela é um processo que exige muito trabalho, determinação, pois não se trata apenas de pensar em mudança, mas em inovar.

Questionando toda essa situação nas escolas é que se propõe a desenvolver o presente projeto junto a comunidade escolar, tendo em vista a construção da proposta de inovação pela SEED/DEB/PR para o Ensino Médio Noturno, pretendo acompanhar, analisar e contribuir para a implantação dessa proposta na escola.

A pesquisa foi realizada no âmbito da formulação de políticas educacionais voltadas para o ensino médio noturno e ao optarmos por analisar e contribuir para a implantação de proposta de inovação para o Ensino Médio Noturno, temos como objetivo maior a busca por uma proposta que atenda a demanda para essa modalidade de ensino.

Esta pesquisa foi desenvolvida numa abordagem qualitativa, tendo sido usado questionários , além de análise de documentos oficiais e bibliografia pertinentes.

2. ENSINO MÉDIO NOTURNO

Ao longo do tempo, o Ensino Médio noturno tem sido conduzido como uma cópia do que se faz no período diurno. Não tem, portanto, uma identidade própria, uma vez que está subordinado a uma lei generalizada e além disso apresenta características peculiares, que precisam ser levadas em conta ao se pensar em contemporizar as conseqüências. Enfim, são muitas as razões que pesam contrariamente à normalidade esperada para que o ensino noturno transcorra em condições aceitáveis. (Oliveira, p.164)

O aluno do Ensino Médio noturno é, muitas vezes aquele que conviveu com o estigma do fracasso escolar. Consta-se que por diversos motivos esses alunos procuram o turno da noite, normalmente são caracterizados por: sucessivas reprovações, histórico de evasão, geralmente uma pessoa com mais idade e que trabalha o dia todo, chega atrasada à escola, enfim, um aluno que possui características adversas do estudante do curso diurno.

Embora, nos registros obtidos na escola, apesar das especificidades dos alunos que freqüentam o noturno, estes parecem não estar sendo considerados nas ações escolares para enfrentamento do problema e embasamento nas decisões relacionadas a organização do trabalho pedagógico . Essa compreensão tem a ver com o respeito às diferenças, com a democratização da escola e com a preservação da função da escola como instância na qual se desenvolve o processo ensino e aprendizagem.

Através da Constituição Federal de 1988 assegurou-se o acesso a escola noturna, no artigo 208 do capítulo III: Art. 208: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] VI – oferta do ensino noturno regular, adequado às condições do educando”. Isso implica uma escola noturna em sintonia com as especificidades de seu alunado, portanto, essa escola deve ser repensada em

torno de uma perspectiva inclusiva, que respeite o inciso constitucional citado, fato que não ocorre. A falta de uma política específica acentua o sentido da exclusão.

Apesar da existência dos mais variados motivos para a escolha do ensino noturno, o mais significativo é de se trabalhar durante o dia ou de estar à procura de emprego. O ensino noturno possui uma demanda formada, sobretudo, por trabalhadores. Oliveira (2004) explica que a procura pelo ensino noturno ocorre por:

Fatores de ordem econômica direta, como a busca por emprego, e indireta, como a necessidade de auxiliar os trabalhos domésticos em casa, ou ainda por outros fatores, tais como a inadequação dos turnos diurno a um público mais maduro (OLIVEIRA, 2004, p.166).

O denominador comum dos cursos noturnos é, sem dúvida, o trabalho. A pesquisa de Carvalho (1986) deixa claro que, para os jovens do noturno, o que caracteriza a vida é o trabalho; é ele que fixa os limites do estudo, do lazer e do descanso. E se o trabalho, por um lado, acarreta desgaste ao aluno, por outro lhe proporciona ganhos potenciais, pois, por já estar inserido no mundo do trabalho, mais amadurecido, pode avançar no seu percurso escolar, desde que lhe sejam dadas condições.

Concebido como “atividade teórico/prática responsável pela transformação da ordem natural em ordem social, enquanto expressão da unidade entre cultura geral e vida produtiva”. (Kuenzer, 1997), o trabalho ganha a dimensão de um novo princípio educativo que deverá se constituir em norte para toda a escola de segundo grau em geral e para a escola de segundo grau noturna em particular.

A autora procura evidenciar que a relação educação/trabalho está logicamente baseada no modo de produção capitalista, na medida em que, rompendo a unidade entre teoria e prática, prepara os homens para atuarem em posições diferenciadas no sistema produtivo. Portanto, afirma que a produção do saber se dá de forma mais acentuada no conjunto de relações sociais.

O direito do trabalhador à educação, sobretudo do trabalhador que frequenta a escola noturna, coloca-se necessariamente no campo das conquistas. Principalmente porque, como afirma Kuenzer (1988), “a escola é apenas uma parte e não a mais importante no conjunto de relações

responsáveis pela produção e distribuição do conhecimento” (Kuenzer, 1988. p. 27)

Observa-se que os alunos matriculados no ensino noturno, em sua maioria, o fazem por ter nesse período a única opção do prosseguimento de estudos e um espaço para a aquisição de uma educação formal, pelo fato de que para manter a sua sobrevivência, precisam de um trabalho durante o dia.

Muitas dificuldades se contrapõem ao se pensar em promover situações de aprendizagem com significado, tendo em vista as condições de funcionamento das escolas noturnas de Ensino Médio e um dos aspectos é a forma de exclusão que provoca, pois há muita defasagem em relação ao ensino oferecido no diurno.

[...] o desconhecimento, por parte dos professores, das situações cotidianas vividas pelos alunos do ensino noturno, deixa de estabelecer a ponte entre o conhecimento sistematizado da Escola e o conhecimento do cotidiano impregnado do senso comum produzido pelo trabalho. (Carvalho, 1998, p.80)

Muita coisa precisa mudar na educação, inclusive as políticas públicas. Assim, culpar apenas os professores pela atual situação em se encontra a educação não é correto. Mas, esse fato não justifica práticas pedagógicas não planejadas e muito menos um ensino reducionista, ao que se refere a aprendizagem. Pelo contrário, a escola tem que usar de sua autonomia, para que na construção de seu projeto político pedagógico, possa relacionar a situação desses alunos com um contexto social mais amplo. A escola noturna em grande parte das vezes ressalta as diferenças sociais existentes e a reprodução das classes sociais se dá quase que mecanicamente através da escola, influenciada pela sociedade.

As desigualdades educacionais refletem desigualdades sociais e, muitas vezes, umas reforçam as outras. Nesse sentido, identificar as características sociais dos jovens e adultos que cursam o Ensino Médio noturno é fundamental para que se possam pensar políticas que visem a corrigir essas desigualdades. (Oliveira, p.171).

Segundo Oliveira, os resultados do ENEM e do SAEB atestam que os alunos do ensino noturno apresentam em geral, um rendimento mais baixo que os alunos do diurno.

Essas constatações nos obrigam a considerar que uma política pública para o ensino médio que contemple a especificidade do turno noturno não pode se limitar a readequar a escola já existente, com medidas que impliquem maior tolerância para os necessitados, por meio de políticas paternalistas e “facilitadoras”, resultando no empobrecimento do ensino a ser oferecido (Oliveira, p.176).

Transformado em uma espécie de ensino para alunos que trabalham, o noturno não reflete a realidade dos trabalhadores, avalia Carvalho: “Em minha pesquisa encontrei uma falta de atenção à questão da diversidade e às especificidades do aluno da noite. É preciso trabalhar conteúdos coerentes com o mundo do trabalho”.

Segundo Kuenzer (1997), é com a realidade que o Ensino Médio noturno deverá trabalhar, ao estabelecer suas diretrizes curriculares: um imenso contingente de jovens que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais. É com base nela que se há de tratar a concepção. A autora enfatiza também, a importância de se buscar o avanço possível, da necessidade de formular diretrizes que priorizem uma formação científico-tecnológica e sócio-histórica para todos, no sentido de construção de uma igualdade que não está dada no ponto de partida, e que, por essa mesma razão, exige mediações diferenciadas no próprio Ensino Médio noturno, para atender às demandas de uma clientela diferenciada e desigual.

Entendo que, sem coragem para romper as características sobre as quais se assenta o ensino noturno, não conseguiremos produzir, nem a longo prazo, as transformações necessárias para que o trabalhador possa frequentar uma escola que lhe assegure condições mínimas de aprendizagem decente e inclusiva. (...) A primeira proposição será no sentido de abolir a expressão ensino médio noturno e destinar o período noturno exclusivamente à educação de jovens e adultos. Isso pressupõe o rompimento com as concepções de que a educação de jovens e adultos é sinônimo do clássico ensino supletivo e de que o ensino médio se caracteriza pela estruturação seriada do currículo. (Gregório, p. 182-183).

Considerando a Legislação, Gregório afirma que:

Como regra, as Secretarias de Educação encontram no Conselho de Educação a primeira barreira para a construção de uma proposta curricular adequada ao noturno, principalmente quando deparam com a obrigação natural de observar o disposto no art. 24, capítulo I da LDB. (Gregório, p. 182).

Ainda, segundo o autor, as transformações propostas não significam nenhuma revolução no ensino noturno e podem ser implementadas dentro dos limites estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pois a leitura do art. 23 abre espaço para a flexibilização que deve caracterizar um currículo destinados a alunos que necessitam de tempo e abordagens diferenciadas para alcançar sucesso no processo de sua aprendizagem.

O texto da LDBEN nº 9394/96 determina que a escola pode organizar-se de diversas maneiras a fim de garantir e implementar a qualidade do ensino por ela ofertada, vejam:

LDBEN 9394/96:

Art. 4º - [...] VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando.

Art. 22 – A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art. 23 – A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Art. 24 – A educação básica, nos níveis fundamentais e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I – a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais quando houver;

[...] IV – poderão organizar-se classes, ou turmas, com alunos de séries distintas, com níveis equivalentes de adiantamento na matéria, para o ensino de línguas estrangeiras, artes, ou outros componentes curriculares;

Pelas razões expostas, a escola deve dispor da autonomia garantida pela Legislação, adequando ao seu público e sua comunidade escolar, com acompanhamento pedagógico, uma reestruturação curricular possível e viável, para os alunos do Ensino Médio noturno, que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais.

Os cursos de Ensino Médio noturno apresentam índices baixíssimos de produtividade: a evasão, somada às reprovações demonstram que é necessário fazer adequações para atender esse alunado. É preciso discutir a reestruturação do ensino noturno, pois não há receita pronta, o ideal é que as escolas estejam abertas à discussão, no sentido de desenvolver uma proposta adequada para atender a sua realidade de ensino.

Cabe aos educadores assumirem uma nova postura, não de denunciar o que não está dando certo com uma postura teórica, sem conhecer profundamente as mudanças que ocorreram, senão fica no vazio da simples denúncia. É pois, necessário ainda, aos dirigentes escolares incentivarem os professores a pensar criticamente sobre suas ações e seu compromisso, com o objetivo de pouco a pouco o professor perceber-se como sujeito de seu fazer pedagógico.

Neste sentido, o projeto político pedagógico deve buscar uma direção, uma ação intencional, com compromisso definido coletivamente, deve-se residir a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, definindo ações educativas que possam assegurar o vínculo do aluno com a escola, sua permanência, frequência e desempenho, que se incorpore conhecimentos e que levem a desenvolver características que permitam o exercício da cidadania de forma participativa.

Segundo Carvalho, as reformas educacionais não brotam do interior da escola nem saem exclusivamente do poder estatal, mas são também discutidas ao nível das relações entre as classes sociais em seu conjunto, não dependendo apenas das determinações das classes dominantes.

Ao se pensar em inovações para o Ensino Médio noturno, desafios serão postos a todos e as dúvidas surgem: É possível adaptar a escola a uma nova realidade? Como construir possibilidades de implantação de novas formas de organização sem ferir a legislação? É possível continuar regular e flexibilizar o tempo de permanência do aluno na escola?

3. PESQUISA: O ENSINO MÉDIO NA VISÃO DOS ALUNOS

A pesquisa de campo realizada no Colégio Estadual José de Anchieta possibilitou melhor compreensão da realidade local, dando maior enfoque ao segmento noturno, levando-se em conta a dimensão das suas especificidades.

Nesse contexto, os questionários foram elaborados e direcionada aos alunos do ensino médio, mais especificamente aos do noturno e aos que transferiram de turno. A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental e questionários aplicados a todos os alunos do noturno, onde eles informaram idade, se trabalhavam, tipo de trabalho que realizavam, se eram registrados, afim de conhecer melhor suas características. Foi também aplicado outro questionário a todos os que transferiram de turno com várias perguntas abertas, objetivando saber as razões da transferência, as diferenças que perceberam nos turnos em relação aos professores, conteúdos e avaliações e o que mudou para eles depois da transferência de turno.

O noturno conta com três turmas, uma de cada série, totalizando 97 alunos que freqüentam. Da totalidade dos alunos pesquisados 91% declararam que trabalham. Como era de se esperar quase todos os alunos do noturno são estudantes trabalhadores. Cabe ressaltar que, na maioria dos casos a jornada de trabalho ultrapassa as 40 horas semanais e além disso somente 11% possuem carteira profissional de trabalho. Dos 9% que não trabalham, 5% fazem cursinho pré vestibular no período diurno e 4% estão a procura de emprego.

A situação ocupacional dos que estão inseridos no mercado de trabalho pode ser assim caracterizada:

Tabela 1 referente as funções que os alunos do noturno exercem no mercado de trabalho:

Funções dos alunos no mercado de trabalho	%
Trabalham com agricultura e corte de cana	23
Trabalham em fábricas (móveis, doces, confecções)	22
Trabalham no comércio em geral (supermercado, posto de gasolina, loja de acessórios, gráfica, panificadora, etc.)	19
Trabalham como domésticas e babás	15
Trabalham como balconistas de lojas	11
Trabalham em oficina mecânica	10

Quanto a faixa etária, constatou-se que na 1ª série somente 15.% dos alunos estão dentro da faixa etária ideal, já na 2ª série 45.% e na 3ª série 48.%. A defasagem idade/série é bem maior na 1ª série, onde os índices de evasão e repetência é também mais acentuada.

As transferências de turno ocorrem mais do diurno para o noturno, dos 32 alunos transferidos somente 03 foram do noturno para o diurno:

O motivo principal da transferência de turno citado pelos alunos do diurno que foram para o noturno é o trabalho, seguido de um número bem menor de alunos da terceira série que foram motivados pelo cursinho pré vestibular, que fazem no diurno em outra cidade. Nota-se, ainda, que na primeira e terceira série há um número bem maior de transferidos de turno, prevalecendo o trabalho como motivo principal. Já os que transferiram do diurno para o noturno justificaram motivos diversos

Tabela 2 referente ao motivo da transferência de turno

Razões que levou a transferência	1ª	2ª	3ª	Total
Trabalhar	06	06	10	22
Trabalhar e ser independente	02			02
Para trabalhar e porque o noturno é mais fácil	01			01
Para trabalhar e aprender uma profissão	01			01
Por estar sem trabalho (do noturno para o diurno)	01			01
Para fazer cursinho pré vestibular			03	03
Brigas na sala de aula (do noturno para o diurno)			01	01
Deixou de fazer cursinho a noite (do noturno para o diurno)			01	01
Total	11	06	15	32

Quanto ao questionário destinado aos transferidos de turno, os alunos apontam algumas diferenças observadas em relação a atuação dos professores, aos conteúdos desenvolvidos e as formas de avaliações realizadas nos dois turnos. Os alunos que foram transferidos do diurno para o noturno afirmam, na sua maioria, que em relação aos professores que no diurno são mais exigentes, trabalham melhor e de forma mais rápida e explicam melhor a matéria porque os alunos são mais interessados. Já quanto ao noturno declaram que os professores exigem menos e dão mais oportunidade aos alunos pelo fato de estarem cansados do trabalho e também por apresentarem mais dificuldades de aprendizagem.

Os alunos que transferiram do diurno para o noturno são poucos e declaram que os professores do diurno são mais objetivos, cobram mais

responsabilidade, dão mais conteúdos e que no noturno são mais atenciosos, não dão tantos trabalhos e explicam mais porque os alunos apresentam mais dificuldades.

Tabela 3 referente as diferenças constatadas pelos alunos transferidos em relação aos professores:

Em relação aos professores (Diurno para noturno)	1 ^a	2 ^a	3 ^a	Total
No diurno são mais exigentes que no noturno.	0 4		0 3	07
No diurno são mais exigentes, mas no noturno é melhor porque tem mais oportunidade para os alunos que estão cansados.	0 2	0 1	0 2	05
No diurno explicam mais as matérias, mas é muito rápido, já no noturno vão mais devagar e relevam se os alunos estão cansados.	0 1	0 3	0 4	08
No diurno os professores explicam mais as matérias e são mais animados.		0 2	0 1	03
Trabalham melhor no diurno porque os alunos se interessam mais e no noturno eles não conseguem porque os alunos têm mais dificuldades de aprendizagem, rebaixando ainda mais a qualidade.			0 3	03
Consideram que trabalham da mesma forma nos dois turnos.	0 3			03
	1 0	0 6	1 3	29
Em relação aos professores (Noturno para diurno)	1 ^a	2 ^a	3 ^a	Total
No diurno os professores são mais objetivos e cobram mais responsabilidades, já no noturno são mais atenciosos e explicam mais porque os alunos tem mais dificuldades.			0 1	01
Os professores do diurno dão mais conteúdos que no noturno			0 1	01
No noturno explicam mais e não se prendem a tantos trabalhinhos	0 1			01
Total	0 1		0 2	03

Quanto aos conteúdos, tanto os alunos que transferiram do diurno para o noturno como os que foram do noturno para o diurno afirmam que no diurno os conteúdos são mais rigorosos, maior quantidade, mais difíceis, com mais trabalhos e tarefas porque os alunos tem mais tempo para aprender, já quanto ao noturno os conteúdos são mais resumidos, os trabalhos são feitos na sala de aula porque os alunos não tem tempo e estão cansados.

Ao comparar as formas de avaliações utilizadas no ensino médio, os alunos transferidos do diurno para o noturno afirmam que são utilizadas avaliações mais rigorosas e mais bem elaboradas no diurno, exigindo mais dos alunos, sem revisões de conteúdos, enquanto no noturno são feitas mais pesquisas, trabalhos em grupo, com revisão de conteúdos que também é em menor quantidade e avaliações facilitadas. Os alunos transferidos do noturno para o diurno tem as mesmas afirmações, diferenciando somente quando se referem a realização de trabalhos extra classe no diurno, o que não acontece no noturno, porque os alunos não tem tempo.

Já quanto as mudanças no dia a dia percebidas ao transferir de turno, os alunos do noturno que foram para o diurno, na sua maioria, estão relacionados ao fato de poderem trabalhar e estudar, na seqüência vem a questão da melhora nas notas. Quanto aos do noturno que foram para o diurno reclamam que o diurno é bem mais difícil, que tem muitos trabalhos extra classe e muito mais conteúdo.

Há vários fatores que interferem na vida escolar do aluno do período noturno, entre eles podemos destacar: o trabalho, principal fator da evasão escolar noturna, pois ele dificulta a vida do aluno trabalhador e a sua rotina acaba por ser desgastante . O aproveitamento da maioria dos alunos do período noturno fica comprometido, já que eles assistem às aulas depois de uma longa e exaustiva jornada de trabalho. Eles não chegam no início da aula e não conseguem ficar até o final, sendo cada vez mais necessário oferecer uma escola adequada para o aluno trabalhador e ao considerar as evidências de que os modelos organizativos escolares nesta etapa da educação básica não correspondem a realidade constatada, verifica-se a necessidade, portanto, de profunda revisão e mudança, se a pretensão é de produzir uma escola que atenda a realidade e que tenha qualidade.

4. ENSINO MÉDIO NOTURNO: Uma proposta de Inovação

4.1 Histórico das ações da SEED e análise da proposta

O início da proposta se deu em 2007 no DEB (Departamento de Educação Básica), onde começou um estudo específico sobre as dificuldades vividas pelo ensino

médio noturno no estado do Paraná. O estudo teve por base, entre outros aspectos da realidade de nossas escolas, a análise de índices de evasão e repetência e relatos de diretores de escolas de todos os NRE.

Os dados coletados revelaram uma situação preocupante: Constatou-se que no Brasil, em 2004, dos 1.135.009 que abandonaram a escola, 784.760 eram do ensino noturno (69,14%). No Paraná, em 2006, o índice de alunos reprovados e desistentes no Ensino Regular Noturno foi de: 1º ano – 47.7%; 2º ano – 34.9%; 3º ano – 23.2%

Nota-se que no 1º ano é bem maior o índice de reprovados e desistentes e que diminui a cada série. A explicação para tal fenômeno estaria ligada a muitos fatores, mas o principal é o trabalho, pois quando o aluno opta por estudar a noite ele já está no mundo do trabalho e tem mais dificuldade de conciliar a sua dupla jornada de trabalho e estudo. Os índices menores na terceira série deve-se ao fato do aluno já estar mais amadurecido e mais acostumado a conciliar o trabalho e o estudo, e também e perto de completar seu objetivo que é a conclusão do ensino médio.

Constatou-se também no estudo realizado pelo DEB, que as dificuldades para conciliar trabalho e estudo fazem com que grande parte da população jovem esteja fora da Escola. Então a questão que se colocava no momento era o que levaria nossos alunos a desistirem da escola?

O DEB identificou alguns possíveis fatores responsáveis pelo insucesso escolar a partir dos dados levantados e das discussões realizadas, seriam:

- As avaliações pontuais, não processuais, que desconsideram a trajetória de sua aprendizagem;
- Desconsiderar que a maior parte dos alunos dos cursos noturnos está inserida no mundo do trabalho;
- O ensino médio voltado tão somente para o mercado de trabalho em prejuízo de uma formação integral capaz de inserir o sujeito no mundo do trabalho, mas, também, formá-lo com uma compreensão crítica da sociedade atual;
- Desconsiderar que alguns alunos do ensino médio noturno se inserem no mundo do trabalho (que faz parte do processo de socialização) na busca de afirmação de sua identidade, na possibilidade de autonomia.

Quanto aos possíveis fatores responsáveis pelo insucesso escolar levantados pelo DEB, analiso como fatores que prejudicam o sucesso dos alunos do ensino médio noturno, a partir do momento que estes são diagnosticados e não são considerados ao se pensar numa proposta que atenda realmente a especificidade dessa modalidade e turno de ensino.

A função da escola não deve ser a formação para o mercado do trabalho, onde o trabalhador é visto como mercadoria, portanto é preciso superar a visão dos alunos como capital humano, mercadoria, a ser capacitada para as demandas do mercado. É importante que a escola, como espaço de transformações sociais, discuta e reorganize seu currículo de forma a propiciar uma formação plena, capaz de inserir o sujeito no mundo do trabalho e que este possa ter ciência e clareza de sua importância e assim seja efetivamente ativo nas decisões e transformações sociais em busca de uma sociedade mais justa.

Ao se considerar que a maior parte dos alunos do noturno são trabalhadores e o trabalho é uma atividade fundamental da vida humana, é necessário ter o trabalho como princípio educativo onde o homem se humaniza, aperfeiçoa-se, cresce em conhecimento, sendo capaz de perceber as necessidades e criar novas oportunidades de trabalho adequando-se e intervindo no meio onde vive.

Segundo o DEB, a análise dos dados coletados indica a necessidade de mudanças, de uma nova organização para superar as dificuldades identificadas, sendo assim o Departamento de Educação Básica deu início ao processo de tal reformulação.

4.2 Como se constituiu a Comissão de Elaboração da Proposta

Em maio de 2008, o estudo realizado pelo DEB foi apresentado a representantes de vários departamentos e algumas coordenações da Secretaria de Educação. Esses representantes passaram a constituir a Comissão de Elaboração da Proposta de Inovação do Ensino Médio Noturno, que definiu alguns princípios norteadores da proposta:

- O direito do aluno à continuidade dos estudos;
- O aproveitamento dos estudos parciais.

Os princípios democráticos citados são norteadores da Proposta para a organização do novo Ensino Médio noturno e impõe mudança de práticas escolares,

grande empenho de todos os envolvidos para se retirar todo tipo de obstáculo para a permanência dos jovens no sistema escolar, devido as altas taxas de evasão e repetência apresentadas. O aproveitamento dos estudos parciais é um princípio relevante a considerar, pois busca a promoção do aluno, valorizando toda a aprendizagem adquirida durante o ano/semestre, o que conseqüentemente traz satisfação ao aluno, a Escola e a família, além de contribuir para diminuir os índices da evasão, reprovação e elevar a auto – estima e interesse pelo estudo.

Se a articulação da escola com as peculiaridades do seu entorno e com as demandas da população que atende não estiver mediada por uma proposta educativa que amplie os horizontes culturais de seu alunado, o risco é o de que ela seja portadora de uma estratégia que fixe o destino dos alunos às suas condições de origem social, cultural e geográfica (Tiramonti, G. 2000, p. 122).

4.3 Ampliação da Comissão e resultados da discussão

Em junho de 2008, a Equipe de Legislação e Ensino do Departamento de Educação Básica, apresentou às Equipes Disciplinares do DEB o resultado da discussão realizada na Comissão. As equipes, então, iniciaram os estudos sobre as disciplinas e seus conteúdos a partir das Diretrizes Curriculares Estaduais, numa perspectiva de mudança da prática pedagógica docente do atual Ensino Médio Noturno.

Nos dias 17 e 18 de junho, a Comissão de Elaboração da Proposta de Inovação do Ensino Médio Noturno foi ampliada com a participação de alguns chefes de Núcleos e diretores de escolas, os quais foram escolhidos pelas características de oferta de Ensino Médio noturno, de forma a contemplar maior diversidade de realidades possíveis. Nessa reunião discutiram-se alguns temas necessários à implantação da proposta, como: Semestralidade; Implantação simultânea da proposta; Progressão parcial; Registros de Conteúdos, Metodologias, Critérios de Avaliação, bem como as Práticas Avaliativas e a Obrigatoriedade da Recuperação de Estudos; Matriz Curricular; Perfil do professor; Formação Continuada e outros.

A discussão possibilitou o amadurecimento das propostas levantadas até então, pautadas na realidade da escola, na prática pedagógica necessária para a efetiva mudança. Definiu-se haveria discussão nas escolas com o envio de textos que possibilitassem à escola discutir o tema e propor soluções. Dessa reunião técnica, além

das discussões acima descritas, definiu-se o planejamento do trabalho a partir daquele momento, com vistas à participação efetiva da comunidade escolar.

Em atendimento a esse planejamento, no mês de agosto, foram enviados, aos Estabelecimentos de Ensino que ofertam o Ensino Médio Noturno, os textos:

- Educação, Trabalho e Ensino Médio Noturno: um pouco de história
- O Ensino Médio Noturno: Um novo olhar.

Os textos possibilitaram aos docentes, funcionários e alunos repensar o Ensino Médio Noturno e além disso, foi solicitado que, a partir das discussões suscitadas pelos textos, a comunidade escolar elaborasse sugestões para a superação das dificuldades identificadas. Os resultados dessas discussões foram enviados aos Núcleos, que sistematizaram os dados, os quais foram repassados ao Departamento de Educação Básica, em setembro.

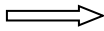

A Equipe de Legislação e Ensino do DEB tabulou todos os dados do Estado e, nos dias 30 de setembro e 01 de outubro, convocou nova reunião da Comissão de Elaboração da Proposta de Inovação do Ensino Médio Noturno, para apresentação desses dados agora com o objetivo de, a partir das contribuições das escolas, definir os pressupostos da proposta.

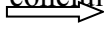
Ainda na perspectiva democrática da elaboração, passaram a fazer parte da Comissão representantes da APP Sindicato, do Fórum Estadual de Defesa da Escola Pública e do Conselho Estadual de Educação do Paraná para contribuírem com o processo de elaboração.

4.4 A Sistematização das sugestões dos NRE's

O resultado da sistematização dos dados coletados nas escolas, e encaminhados pelos 32 NRE, onde foram abordados : Tempo escolar, matriz, sistema de avaliação, prática pedagógica e outras sugestões.

A partir desses dados, estabeleceu-se uma comparação entre o regime anual, ainda vigente e a Proposta de Inovação do Ensino Médio Noturno:

POR BLOCOS DE DISCIPLINAS	
47% dos alunos desiste ou reprova no 1º ano. (SAE/2007)	Menos disciplinas no ano, visando reduzir este índice. 
Número reduzido de aulas de todas as disciplinas na matriz.	Aulas concentradas em maior número a cada bloco. 

Aluno desiste ou pára de estudar e perde o ano. Se ele parar, não perde o semestre que concluiu, e pode retomar o estudo.


Na adoção de um regime de organização semestral, a escola poderá receber alunos no início e no meio do ano, o que estimularia o retorno mais breve daqueles que, por quaisquer motivos, tenham abandonado a escola. Quanto ao aluno cursar menos disciplinas durante os semestres com uma carga horária maior é interessante, mas a preocupação em preparar aulas para não se tornarem cansativas deve ser constante.

4.5 Pressupostos da Proposta Ações para sua implementação

Os pressupostos da propostas foram definidos a partir da sistematizações dos dados da escola e de muito debate: Matrícula semestral, acesso ao conhecimento como princípio maior, frequência mínima de 75% em cada bloco e resultado final somente após a conclusão das três séries.

As ações para a implementação da proposta foram estabelecidas conforme segue abaixo:

- Formação Continuada específica para este novo Ensino Médio Noturno;
- Comissão Permanente – continuidade nas discussões e no aprimoramento desta proposta;
- Revisão urgente da Resolução Secretarial que trata do porte das escolas;
- Garantia de merenda diferenciada para o turno da noite;
- Nos locais onde a merenda é municipalizada, esta deverá ser garantida, também, para o ensino médio;

Na implantação de uma nova proposta pedagógica a Formação Continuada e professores assume um espaço de grande importância., sendo assim, a formação específica para atuar no novo Ensino Médio noturno é um desafio quando pensamos que as mudanças na formação devem ser correspondentes para o perfil do professor do novo Ensino Médio noturno. E, levando-se em consideração que o ensino de qualidade depende fundamentalmente do trabalho que o professor desenvolve em sala de aula e conseqüentemente da sua formação e que o ensino noturno possui peculiaridades que exigem tempo para formação, momentos de reuniões pedagógicas, programas de aperfeiçoamento, trabalho coletivo, etc.

A Comissão Permanente para dar continuidade nas discussões e no aprimoramento da proposta deve atuar na avaliação constante da proposta de inovação durante a implantação, no decorrer do processo e nos resultados alcançados, com a possibilidade de estar sempre avançando, em busca de uma proposta que realmente atenda a especificidade que demanda a realidade do Ensino Médio noturno.

Como já foi constatado, a maioria dos alunos do noturno são estudantes trabalhadores, que tem uma jornada diária desgastante, normalmente chegam atrasados, cansados e sem conseguir ter uma boa alimentação. Nessas condições é relevante a garantia da merenda diferenciada para esse turno e pode fazer a diferença ao se pensar em diminuir os índices da evasão e repetência.

4.6 A PROPOSTA

Dessa forma, a partir da realidade dos colégios com oferta do Ensino Médio Noturno, das amplas discussões, das sugestões recebidas de NRE's e Departamentos, bem como da análise legal da proposta, resume-se abaixo a organização para o Ensino Médio Noturno:

Semestral (100 dias letivos) – por blocos de disciplinas

- Matrícula semestral, com resultado parcial a cada bloco;
- Cada série é formada por 2 blocos: Bloco 1 e Bloco 2, ofertados de forma concomitante;

- Aluno poderá iniciar seus estudos no Bloco 1 ou 2, conforme a organização da escola;
- Cada Bloco é formado por 6 disciplinas;
- Os Blocos são independentes na série (pode-se freqüentá-los em qualquer ordem);
- O aluno tem garantia de continuidade dos estudos a cada bloco concluído;
- Freqüência mínima de 75% a cada bloco de disciplinas, em atendimento à LDBEN n.º 9394/96;
- Resultado final (certificação) somente após conclusão das três séries, com o cumprimento dos dois blocos de cada série.

Matriz

- Matriz única e simultânea para toda a rede;
- Cada Bloco de disciplinas é formado por 6 disciplinas;
- Carga horária mínima de 04 (quatro) e máximo de 06 (seis) horas-aulas por disciplina, a cada bloco.

Transferências

- Segue o padrão de análise pedagógica já adotado e orientado pela Coordenação de Documentação Escolar da SEED;
- No Sistema Estadual de Registro Escolar haverá campos e documentos próprios para o Ensino Médio Noturno.

Prática Pedagógica

- Prática Pedagógica diferenciada para um número de aulas concentrado e adequada ao perfil do aluno do ensino noturno;
- Garantia da construção de planejamento coletivo em razão da nova organização com tempos, conteúdos, metodologias, práticas avaliativas e aprendizagens desejadas;

- Formação Continuada específica, para os professores prioritariamente no período noturno;
- Sistema de Avaliação conforme Deliberação CEE n.º 07/99, de autonomia da escola e prevista em Regimento Escolar;
- Registro claro no Plano de Trabalho Docente, dos conteúdos selecionados, das metodologias escolhidas para o ensino de tais conteúdos, dos critérios de avaliação, tendo como referência uma aprendizagem significativa;
- Registro rigoroso, no Plano de Trabalho Docente das práticas avaliativas levando-se em conta a obrigatoriedade da Recuperação de Estudos, que assegura as possibilidades de aprendizagem dos alunos, considerando as especificidades da turma e dos componentes curriculares, contemplada na legislação vigente;
- Continuar atendendo a Instrução n.º 01/03- SUED/SEED que orienta os estabelecimentos de ensino ministrarem 05 aulas diárias, sendo 03 de 50 minutos e 02 de 45 minutos para garantir o mínimo de 800 horas distribuídas em 200 dias letivos como preconiza a LDBEN n.º 9394/96.
- Horário de início e término (cumprido o mínimo de horas e dias determinado por lei) poderá ser definido pela comunidade escolar.

A proposta preliminar da SEED para o novo Ensino Médio noturno oferece mudanças relevantes, contudo, a meu ver não abrange todos os pontos conflitantes diagnosticados no atual Ensino Médio noturno. Na prática pedagógica da proposta consta, entre outros, os itens abaixo:

A obrigatoriedade de um ano com duzentos dias letivos e oitocentas horas implica quatro horas de aulas por dia, o que significa que o período diário de aulas deve começar, no máximo às 19h e terminar, no máximo, às 23h. Mesmo a comunidade escolar tendo a liberdade de definir o horário de início e término das aulas, isso não mudará nada, pois não é possível o início ser antes das dezenove horas se a maioria dos alunos do noturno são estudantes trabalhadores e normalmente chegam atrasados e dificilmente suportam ficar até o final das aulas.

Segundo Gregório, esse é o primeiro momento em que se busca equiparar o ensino noturno ao diurno. Em nome de se assegurar ao noturno um período letivo com a mesma carga horária do diurno, desrespeitam-se as características do aluno [...] .A adoção de um regime de organização semestral, que objetivasse assegurar a máxima eficiência do fluxo do aluno durante o curso e a matrícula por disciplina, propiciaria ao trabalhador adequar seu currículo às suas condições de trabalho e até definir, se necessário, seu horário de entrada e saída da escola.

Buscar formas mais flexíveis de organização é um caminho a considerar, sendo que um problema recorrente no ensino noturno é a inadequação entre o tempo escolar e o cotidiano dos seus alunos, caracterizando um sistema em que o aluno é permanentemente excluído do sistema de ensino, que se comprova quando consideramos os altos índices de evasão e repetência registrados no noturno.

É necessário reorganizar o ensino médio noturno, mas que seja adequado ao público que tem e que seja compatível com a realidade dos jovens que tentam conciliar o trabalho como necessidade de sobrevivência com o estudo. A proposta para organização do novo ensino médio noturno deve levar em consideração duas especificidades desse turno: a heterogeneidade dos alunos em relação a diversidade na faixa etária, de interesses, de escolarização, de tempo, de afastamento da escola, de inserção social e cultural e a inadequação da estrutura escolar para atender a realidade específica desses alunos , o que gera inúmeras formas de exclusão.

MATRIZ ÚNICA

- a) Será adotada uma matriz única para a implantação simultânea, aonde o aluno iniciará a série no bloco 1 ou no bloco 2.

MATRIZ INCIANDO COM BLOCO 1

1ª Série			
Bloco 1	H. A .	Bloco 2	H. A .
BIOLOGIA	04	ARTE	04
ED FÍSICA	04	FÍSICA	04
FILOSOFIA	04	GEOGRAFIA	04
HISTÓRIA	04	MATEMÁTICA	05
LEM	04	SOCIOLOGIA	04
LÍNGUA PORTUGUESA	05	QUÍMICA	04
Total semanal	25	Total semanal	25
2ª Série			
Bloco 1	H. A .	Bloco 2	H. A .

BIOLOGIA	04	ARTE	04
ED FÍSICA	04	FÍSICA	04
FILOSOFIA	04	GEOGRAFIA	04
HISTÓRIA	04	MATEMÁTICA	05
LEM	04	SOCIOLOGIA	04
LÍNGUA PORTUGUESA	05	QUÍMICA	04
Total semanal	25	Total semanal	25
3ª Série			
Bloco 1	H. A .	Bloco 2	H. A .
BIOLOGIA	04	ARTE	04
ED FÍSICA	04	FÍSICA	04
FILOSOFIA	04	GEOGRAFIA	04
HISTÓRIA	04	MATEMÁTICA	05
LEM	04	SOCIOLOGIA	04
LÍNGUA PORTUGUESA	05	QUÍMICA	04
Total semanal	25	Total semanal	25

MATRIZ INCIANDO COM BLOCO 2

1ª Série			
Bloco 2	H. A .	Bloco 1	H.A.
ARTE	04	BIOLOGIA	04
FÍSICA	04	ED FÍSICA	04
GEOGRAFIA	04	FILOSOFIA	04
MATEMÁTICA	05	HISTÓRIA	04
SOCIOLOGIA	04	LEM	04
QUÍMICA	04	LÍNGUA PORTUGUESA	05
Total semanal	25	Total semanal	25
Bloco 2	H. A .	Bloco 1	H. A.
ARTE	04	BIOLOGIA	04
FÍSICA	04	ED FÍSICA	04
GEOGRAFIA	04	FILOSOFIA	04
MATEMÁTICA	05	HISTÓRIA	04
SOCIOLOGIA	04	LEM	04
QUÍMICA	04	LÍNGUA PORTUGUESA	05
Total semanal	25	Total semanal	25
Bloco 2	H. A .	Bloco 1	H. A.
ARTE	04	BIOLOGIA	04
FÍSICA	04	ED FÍSICA	04
GEOGRAFIA	04	FILOSOFIA	04
MATEMÁTICA	05	HISTÓRIA	04
SOCIOLOGIA	04	LEM	04
QUÍMICA	04	LÍNGUA PORTUGUESA	05
Total semanal	25	Total semanal	25

5. CONCLUSÃO

O grande desafio que se coloca para a implantação de uma proposta de inovação para o Ensino Médio noturno que leve em consideração e atenda às especificidade do turno noturno, não se restringe somente na atuação da comunidade escolar e na proposição de políticas educacionais direcionadas, mas também na

questão de um conflito que é muito conhecido no sistema educacional a respeito da difícil tarefa socialmente atribuída à educação, de ajudar a diminuir as diferenças sociais e as limitações para superar essas diferenças no cotidiano da escola. Mas ao caminhar para uma educação que atenda às necessidades do trabalhador significa estar contribuindo para reduzir essas diferenças, na medida que assegure o vínculo do aluno com a escola, sua permanência, frequência e desempenho e conseqüentemente o exercício da cidadania de forma mais participativa.

Com o estudo, a análise e reflexão sobre o Ensino Médio noturno, seus diversos aspectos e características, foi possível conhecer melhor esse nível e modalidade de ensino, no sentido de compreender sua própria cultura, considerando os sujeitos que o compõe e do meio social em que se insere, e assim poder refletir sobre as possibilidades de intervenção.

O estudo analisa as características da oferta do ensino médio noturno de um modo geral e traz como referência também os resultados de uma pesquisa de campo realizada no Colégio Estadual José de Anchieta – Ensino Médio, onde ficou constatado que a grande maioria dos alunos do período noturno são trabalhadores e que enfrentam grandes dificuldades para conciliar trabalho e estudo, além da visão que estes tem da escola que freqüentam..

A análise da proposta de inovação da SEED, na versão preliminar, possibilitou um aprofundamento nas questões mais polêmicas a respeito do Ensino Médio noturno e proporcionou uma visão geral da problemática analisada para o enfrentamento destas, bem como do compromisso de toda comunidade escolar ao assumir a nova proposta para o Ensino Médio noturno.

Cabe ressaltar, porém, que sem coragem para romper as características sobre as quais se assenta o Ensino Médio noturno, não é possível produzir as transformações necessárias para que o estudante trabalhador possa freqüentar uma escola que lhe assegure condições de aprendizagem significativa.

Estamos, atualmente, num momento de grandes expectativas em relação à política educacional para o Ensino Médio Noturno para 2009. A formulação de uma proposta que tem o propósito de contemplar as especificidades desta etapa e turno de ensino, visando contribuir para a melhoria da sua qualidade de ensino, terá como subsídios o referencial histórico e as pesquisas realizadas pela SEED através do DEB e também a contribuição das pesquisas (bibliográfica e de campo) realizadas através do meu projeto do PDE.

Sem a ousadia de políticas públicas direcionadas com uma proposta de inovação arrojada, com condições objetivas e necessárias para o enfrentamento das questões relacionadas a problemática do atual Ensino Médio noturno, jamais haverá lei de educação que possibilite a reversão do quadro atual desse nível e modalidade de ensino.

6. REFERÊNCIAS

ARCO-VERDE, Y.F.S. de (2006): “**O desafio da especificidade e da qualidade do ensino noturno**” in *Jornal Educação*, n.47, ano IV, Curitiba: Secretaria Estadual da educação.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Senado Federal, 1988.

CARVALHO, C. P. **Ensino Noturno: realidade e ilusão**. 4ª ed. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1986. (Coleções do nosso tempo; 12)

_____. **Alternativas para o trabalho pedagógico voltado para o ensino noturno**. Série idéias, pp 75-89, São Paulo: FTD.

FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. (Orgs.) **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília, MEC, SEMTEC, 2004.

GREGÓRIO, Júlio. **Ensino Médio – construção política e ensino noturno**. In: *Ensino Médio: ciências, cultura e trabalho*. Séc. de Educação Média e tecnológica – Org. Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta – Brasília: MEC, SEMTEC, 2004. p. 181-188.

KUENZER, A. Z. **Ensino médio e Profissional: as políticas do Estado neoliberal**. São Paulo, Cortez, 1997. – Questões da nossa época: v. 63)

_____. (org) **Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Ensino de 2º Grau: O trabalho como princípio educativo**. 3ª ed. São Paulo, Cortez, 1997.

LDB - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Saraiva, 1996.

OLIVEIRA, Dalila Andrade de. **A recente expansão da educação básica no Brasil e suas conseqüências para o ensino médio noturno**. In: *Ensino Médio: ciência,*

cultura e trabalho. Sec. de Educação Média e tecnológica – Org. Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta – Brasília: MEC, SEMTEC, 2004. p. 157-177.

PARANÁ, **Constituição do Estado do Paraná**, 05 de outubro de 1989.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares do Ensino Médio do Estado do Paraná, 2004

SAVIANI, D. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo, Cortez: autores associados, 1988.

TIRAMONTI, G. **Após os anos 90: novos eixos de discussão na política educacional da América Latina**. In: KRAWCZYK, N.; CAMPOS, M. M.; HADDAD, S. (orgs.). *O Cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate*. Campinas: Autores Associados, 2000. p. 117-140.